

Bairro de descendentes de italianos

ELES FIZERAM HISTÓRIA

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Campo Grande começou a se formar a partir da migração de colonos do interior do Estado, filhos e netos de italianos

A migração de colonos do interior do Estado, que trocaram a roça pela vida na cidade, contribuiu para a fundação do bairro Campo Grande, em Cariacica. A maioria dos primeiros habitantes era de descendentes de italianos que saíram dos municípios de Iconha, Alfredo Chaves, Castelo, Itarana, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e optaram pela Grande Vitória.



de-casa Iracema Lovati, 75 anos. Nos anos 70, a população aumentou e os pequenos comércios, para suprir as necessidades dos habitantes, foram se firmando. É o caso da Mercearia Pavesi, fundada pelo casal Etelvina e Luiz Pavesi, que começou como uma quitanda, em meados dos anos 60, e se tornou um mercado. Eles vendiam frutas e legumes trazidos do interior.

Das 1.200 famílias de sobrenome italiano de Cariacica, metade está em Campo Grande. As primeiras casas e comércios começaram a ser construídas nos anos 60. Os imóveis surgiam às margens da BR-262 e no interior do bairro, ao longo da avenida Expedito Garcia.

Em julho de 1953, o comerciante Constantino Moscon chegou ao bairro e encontrou os vizinhos Edgar Gonçalves (Legarinho), Berlinho Freire e José Barros. Os Colodetti vieram em seguida.

Na área onde hoje funciona a Caixa Econômica Federal, existia uma chácara do português Manoel Joaquim de Oliveira. O imóvel só foi vendido há cerca de 20 anos.

“Eu e as crianças só entrávamos em casa após as 17 horas, quando o movimento da garagem da Viação Planeta diminuía. Ela ficava aqui do lado de nossa casa. Era tudo estrada de chão e a poeira e a lama eram intensos”, comenta a dona-



Foto antiga de loja no bairro

“Fazia tudo sozinho. Usava uma calculadora pequena. Fui eu que consegui os contatos e influenciei para trazer um posto do Baneses para cá”, lembra Luiz Pavesi, 85 anos.

Ele diz que Campo Grande se desenvolveu graças à chegada dos descendentes de italianos. “Quem tocou esse negócio para frente foi o pessoal do interior”, afirma.

O casal Iracema e Joaquim Lovati concorda. “Sem dúvida foram os imigrantes. Todas as casas e comércios eram de propriedade dos descendentes de italianos”, disseram.

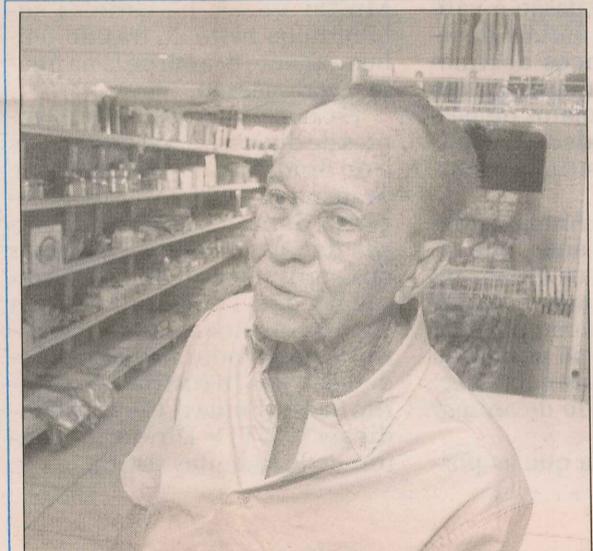
O que confirma isso é o fato de diversas lojas do bairro, incluindo prédios residenciais, serem de propriedade de famílias com origem italiana.



LEMA DA FAMÍLIA É UNIÃO

Quando o casal Iracema e Joaquim Lovati, 75 e 81 anos respectivamente, chegou ao bairro Campo Grande, em Cariacica, carregavam três filhos nos braços. Eles começaram a construir a casa, na avenida Expedito Garcia, em 1964.

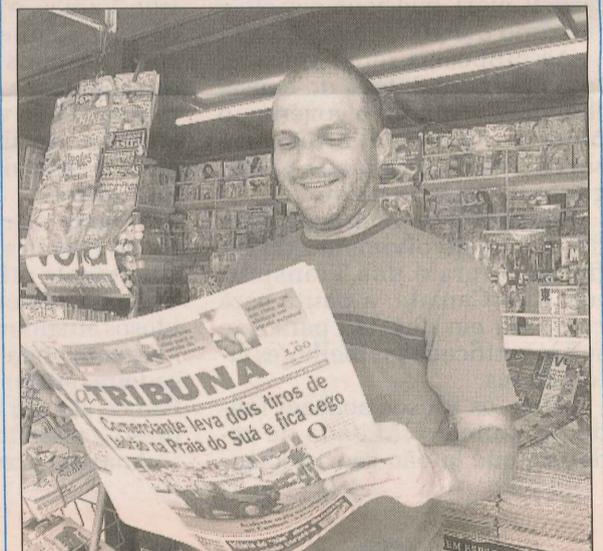
Um ano depois o casal já estava residindo no local e em seguida teve mais dois filhos. A família cresceu e possui seis netos. A união é uma das principais características dos Lovati, que vivem todos no mesmo prédio e tomam café da manhã juntos.



ERA UMA VEZ UMA QUITANDA

O negócio da família Pavesi começou com uma quitanda, comercializando bananas. Depois, o empreendimento melhorou e deu lugar a um supermercado, que permanece até hoje em frente à praça de Campo Grande, na avenida Expedito Garcia.

O fundador, Luiz Pavesi, 85 anos, vai diariamente ao empreendimento, mas só para não ficar parado, pois a administração é de responsabilidade dos filhos.



PONTO DE ENCONTRO NA BANCA

Em novembro de 1978, o casal Helena e Silvério Moro inaugurou a Banca do Sandro na praça de Campo Grande, localizada na avenida Expedito Garcia. A via ainda não tinha infra-estrutura com asfalto, mas era o point de encontro de famílias da região.

Com o passar dos anos, o negócio de venda de jornais e revistas foi entregue ao filho, Sandro, que atualmente dirige o negócio. Mas os pais não se ausentam da banca, já que o bate-papo com os clientes mais antigos é fundamental.

MORADORES ENTREVISTAM O PREFEITO

“Quando Campo Grande terá creche pública? O município como um todo carece de mais assistência às crianças”.

Ediléia Kruger Camilo, 40 anos, dona-de-casa

Resposta de Helder Salomão: A atual administração está discutindo as obras da cidade de Cariacica com a população através do Orçamento Participativo. Em Assembléia realizada na região 4, que inclui o bairro Campo Grande, os moradores elencaram algumas demandas e na ordem de prioridades, a creche só aparece na décima colocação.

De qualquer forma, a administração vem estudando formas para melhorar o atendimento às crianças em idade escolar.



“A insegurança em Cariacica, especialmente no comércio varejista de Campo Grande, preocupa lojistas e consumidores. Como a prefeitura atua nisso? Vocês têm alguma medida para conter a violência aqui? Nós que somos moradores sofremos demais com a insegurança”.

Nilcéia Bautz Hollunder, 37 anos, dona-de-casa

Resposta: A segurança pública é uma responsabilidade do Estado, porém, criamos a Assessoria Especial de Diretos Humanos e Segurança Pública no município para ajudar no estudo e diagnóstico de ações preventivas. Exemplo disso foi a recente campanha de recolhimentos de armas de brinquedos feita nas escolas.



“O trânsito em Campo Grande é uma das dificuldades. A avenida Expedito Garcia é um funil de veículos em marcha lenta. A prefeitura tem algum projeto de mudança de trânsito aqui?”.

Emerich de Oliveira Ludwig, 19 anos, estudante

Resposta: Sim, sabemos que a situação na principal via da cidade é complicada. Por isso, no início do ano, fizemos uma intervenção nas calçadas da avenida Expedito Garcia, com o objetivo de melhorar o trânsito dos pedestres. Com relação ao tráfego de veículos e estacionamento, estamos realizando um estudo para tomarmos as providências necessárias para facilitar a circulação de carros.

